

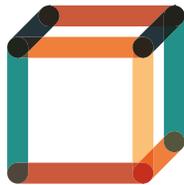


Caixas
Didáticas
do MAE

CAIXAS DIDÁTICAS DO MAE:

UM GUIA PARA A SUA ELABORAÇÃO

Editora
UFPR



CAIXAS DIDÁTICAS DO MAE: UM GUIA PARA A SUA ELABORAÇÃO

CAIXAS DIDÁTICAS DO MAE: UM GUIA PARA A SUA ELABORAÇÃO

Kelly Dionízio
Laura Pérez Gil
Tamara Evangelista

Colaboração:
Bruna Portela
Rafael Munhoz

Design e Ilustrações:
Amanda Gomes

Revisão:
Lorena Aubrift Klenk

Editora
UFPR

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SISTEMA DE BIBLIOTECAS
BIBLIOTECA CENTRAL – COORDENAÇÃO DE PROCESSOS
TÉCNICOS

D592c Dionízio, Kelly
Caixas didáticas do MAE : um guia para sua
elaboração / Kelly Dionízio, Laura Pérez Gil, Tamara
Evangelista; colaboração: Bruna Portela, Rafael Munhoz;
design e ilustrações: Amanda Gomes. – Curitiba, PR: Ed.
UFPR, 2019.

20 p.: il., color ; 21 cm.

“Esta obra foi produzida por: Museu de Arqueologia
e Etnologia da UFPR”.

Inclui referências: p. [18].

1. Material didático. 2. Acessibilidade. 3. Educação
inclusiva. I. Pérez Gil, Laura. II. Evangelista, Tamara.
III. Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade
Federal do Paraná. IV. Título.

CDD: 371.35

Bibliotecário: Arthur Leitis Junior - CRB 9/1548

Número ISBN: 978-85-8480-157-2

Título: Caixas didáticas do MAE: um guia para a sua elaboração

Tipo de Suporte: E-book

Formato E-book: PDF

CONTEÚDO

6 APRESENTAÇÃO

8 A CONSTRUÇÃO DA CAIXA DIDÁTICA DA TURMA

8 PASSOS

8 1º - A escolha do tema

9 2º - Pesquisa do(a) professor(a)

9 3º - Definição de subtemas

9 4º - Pesquisa dos(as) alunos(as)

10 5º - Produção ou aquisição dos objetos

10 6º - Texto explicativo

11 SUGESTÕES DE OBJETOS

14 AVALIAÇÃO

15 O PAPEL DOS ALUNOS

15 ACESSIBILIDADE E EDUCAÇÃO INCLUSIVA

16 CONHEÇA OS PRODUTOS DO MAE

APRESENTAÇÃO

O Setor de Ações Educativas do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal do Paraná (MAE-UFPR) traz, por meio desta publicação, um método para criar um material pedagógico chamado Caixa Didática, que pode ser usado para tratar diferentes temas no ambiente escolar.

O MAE produziu várias Caixas que tratam de temas relativos à arqueologia e às culturas africanas, afro-brasileira, indígenas e popular brasileira. Dentro das Caixas há objetos relacionados com as coleções existentes no museu, textos de apoio e atividades lúdico-pedagógicas para serem aplicadas em sala de aula pelo(a) professor(a). Logo, apresentam-se como uma ferramenta de apoio para o trabalho pedagógico de conteúdos do currículo escolar.

As Caixas Didáticas têm como objetivo levar o acervo do museu para fora de seus muros, possibilitando um maior acesso a assuntos relacionados com o patrimônio histórico, o patrimônio cultural, a diversidade social e cultural no Brasil. Através das Caixas, alunos(as) dos ensinos fundamental e médio podem ter um primeiro contato com assuntos relativos ao Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal do Paraná, como a Arqueologia, Etnologia Indígena e Cultura Popular.

Além de propiciar a educação patrimonial, o desenvolvimento desses materiais se propõe a contribuir para o cumprimento da Lei 11.645, de 10 de março de 2008, que torna obrigatório o ensino da história e cultura de populações africanas, afro-brasileiras e indígenas, procurando evidenciar as suas contribuições nos campos social, econômico e político. Segundo diretrizes e bases da educação nacional, esses temas devem se tornar transversais, ou seja, devem ser tratados em aulas de História, Geografia,

Língua Portuguesa, Artes, Teatro e Sociologia, entre outras, a depender do interesse e criatividade do(a) professor(a) envolvido(a).

O trabalho de tais temas possibilita a ampliação do leque de referências culturais de todo o grupo escolar envolvido e contribui para a mudança das concepções de mundo, transformando os conhecimentos comuns veiculados pelo currículo e contribuindo para a construção de identidades mais plurais e solidárias. Dentro dessa proposta de construção com o coletivo da sala, o(a) professor(a) será mediador entre aluno(a) e o processo de adquirir uma melhor compreensão dos objetos, de forma crítica, conectando-os com os contextos em que foram produzidos.

Este guia constitui um desdobramento das Caixas Didáticas produzidas pelo MAE. Em vez de o professor emprestar as que estão disponíveis no museu, a proposta aqui é que ele construa, com a sua turma de alunos, uma Caixa Didática durante as aulas. Com esse objetivo, é oferecido um conjunto de orientações destinadas a professores(as) de todas as disciplinas do ensino básico. A metodologia aqui apresentada pode ser utilizada para qualquer tema do currículo escolar desejado pelo(a) professor(a) e sua turma.



Caixa Didática *Nos tempos da Vovó* – Área temática: Cultura Popular



A CONSTRUÇÃO DA CAIXA DIDÁTICA DA TURMA

Um dos produtos mais destacados e de maior sucesso do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal do Paraná são as Caixas Didáticas. Elas tratam de diversos temas conectados com as áreas de conhecimento do museu: Etnologia Indígena, Arqueologia ou Cultura Popular. A partir da experiência de produção dessas Caixas, a equipe do MAE desenvolveu essa metodologia para que os professores(as) construam as Caixas com suas turmas em função de interesses próprios.

Uma das vantagens da construção em conjunto é que a Caixa pode adquirir um caráter multidisciplinar, estabelecendo um diálogo entre as diversas disciplinas, além de estimular o trabalho em equipe. Dessa maneira, o tema proposto para a confecção da Caixa pode articular vivências e saberes dos estudantes, temas atuais ou históricos,

referências a obras clássicas, por exemplo, além de utilizar abordagens que norteiam os currículos escolares tanto nas disciplinas das humanidades quanto nas biológicas ou mesmo nas exatas.

Para compor uma Caixa Didática é preciso saber que a pesquisa é um elemento fundamental para a concretização do material e que com esse material será necessário planejar os momentos de utilização em sala: deve-se sempre planejar a aula.

É importante salientar que o que propomos aqui é um possível caminho para discutir temas gerais, a partir da concretude de objetos, imagens e sons específicos. Como isso será levado a termo depende em grande medida dos interesses do(a) professor(a) e sua turma, dos recursos disponíveis e da criatividade e imaginação.

PASSOS

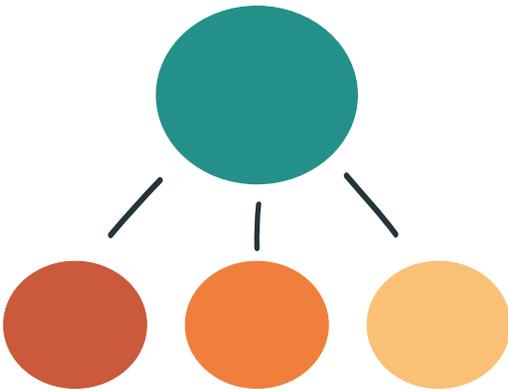
1º - A escolha do tema

Divida a turma em grupos e peça para cada um dos grupos sugerir um tema dentro de um leque específico definido a partir da disciplina que você ministra. Após as sugestões, debatam em sala de aula até chegar a um tema concreto. Leve em consideração que o tema será definido pela faixa etária para a qual a caixa será destinada. Exemplo: o tema escolhido é a “Música Brasileira”.



2º - Pesquisa do(a) professor(a)

Uma vez definido o tema, procure livros, artigos, imagens, vídeos, matérias em revistas ou jornais e qualquer outro material. Você poderá usar espaços da escola se esta oferece bibliotecas ou computadores com acesso à internet. A partir desse material pesquisado, faça uma discussão em sala de aula de forma a fornecer aos alunos um contexto geral do tema.



3º - Definição de subtemas

Dentro deste tema geral, você pode incentivar os(as) alunos(as) a pensarem em subtemas que permitirão um melhor entendimento do conteúdo do tema geral. São chamados de “subtemas” aqueles elementos que compõem o tema.

4º - Pesquisa dos(as) alunos(as)

Após a definição dos subtemas, incentive os(as) alunos(as) a pensar e propor objetos que estariam relacionados com esses subtemas. Pode dividir a turma em grupos para cada um deles assumir um subtema.

Exemplo: no caso do tema “Música brasileira”, composto pelos subtemas “Fandango”, “Músicas associadas a religiões de matriz africana” e “Samba”, podemos definir objetos como: uma rabeça como representativa do fandango, um atabaque como representativo das músicas associadas a religiões de matriz africana, e um pandeiro como representativo do samba.



5º - Produção ou aquisição dos objetos

Dependendo dos objetos escolhidos, podem ser definidas diversas formas de incluí-los na Caixa: os alunos podem trazer de suas casas; podem ser compradas miniaturas de objetos de baixo custo; podem ser feitas reproduções em sala de aula a partir de materiais acessíveis (argila, madeira, cartolina, feltro...). Nesse ponto, a criatividade e a imaginação são elementos fundamentais.

Por outro lado, a idade dos estudantes deve ser levada em consideração. Para a incorporação dos objetos na Caixa é necessária uma pesquisa específica sobre cada um deles: eles são o fio que permitirá o aprofundamento sobre o tema proposto.

Exemplo: a rabeca usada no fandango é o objeto a partir do qual se pode falar sobre em que consiste o fandango, em que região ele se manifesta, qual é a sua história, o que diferencia a rabeca de outros instrumentos musicais de corda, em quais outros gêneros musicais se usa também a rabeca, etc. A profundidade e a direção da pesquisa dependerão do seu interesse e da capacidade para incentivar a turma.



6º - Texto explicativo

Uma vez definidos e produzidos os objetos, é necessário criar uma **lista dos mesmos com um pequeno texto explicativo**.

SUGESTÕES DE OBJETOS

Nos quadros a seguir organizamos o tipo de objeto que pode ser construído segundo as disciplinas escolares:



Matemática

Possível metodologia: aplicação da lógica matemática e raciocínio lógico para a elaboração de jogos.

Ação dos(as) alunos(as): criação de jogos: regras e peças/tabuleiros, aplicação em outras turmas, divulgação.

Sugestão de objetos: jogos de tabuleiro e peças, jogos de carta, cartões com as regras dos jogos.



Língua Portuguesa

Possível metodologia: reunir textos (contos, poemas, autores[as]), músicas, livros, etc.

Ação dos(as) alunos(as): pesquisa dos componentes dentro do tema (corrente literária ou gênero textual) e escrita de textos da corrente literária ou gênero textual; produção audiovisual.

Sugestão de objetos: livros, textos, HQ ou mangá, fotografias, DVD com vídeos, CDs com áudios de poemas ou trechos de livros.



História

Possível metodologia: explorar a história da sociedade, do local, da tecnologia, etc; produzir fichas sobre o patrimônio local e regional.

Ação dos(as) alunos(as): pesquisa sobre si, o outro e o entorno: textos, fotos, imagens, depoimentos, audiovisual, músicas, culinária, modo de vida, morar, vestir-se, locomover-se, comunicar-se, brincar, etc.

Sugestão de objetos: réplicas de peças de objetos antigos, textos, fotografias, DVDs com vídeos, CDs com áudios de poemas ou trechos de livros.



Ciências/Biologia

Possível metodologia: realizar experimentos segundo o tema trabalhado; produzir fichas de animais e fenômenos naturais.

Ação dos(as) alunos(as): pesquisa sobre fenômenos naturais e sobre animais; criação dos componentes para realizar experimentos; produção audiovisual.

Sugestão de objetos: maquetes de biomas ou ecossistemas, miniaturas de animais, amostras de fauna/flora.



Geografia

Possível metodologia: explorar o entorno da escola, localidades conhecidas (casa), características geográficas do físico e natural, mapas, gráficos, tabelas, etc.

Ação dos(as) alunos(as): catalogar informações, construir maquetes do espaço compartilhado ou pessoal, criar tabelas e/ou gráficos sobre determinado local e/ou tema; reunir informações sobre temas da geografia física e natural.

Sugestão de objetos: mapas, dioramas, miniaturas de símbolos representativos de lugares, jogos de memória relacionados a informações.



Educação Física

Possível metodologia: identificar modalidades esportivas, artísticas, ginasiais, lutas, jogos, brincadeiras, etc.

Ação dos(as) alunos(as): catalogar informações, montar coreografias e gravá-las, criar um CD de músicas daquele gênero musical; construir livros de regras, gravar jogos com explicações, etc.

Sugestão de objetos: jogos, brincadeiras, CD com músicas, miniatura de objetos utilizados na prática de esportes, como bolas, redes, uniformes, etc.



Artes

Possível metodologia: identificar as diferentes modalidades de artes visuais, música e dança; reunir textos e peças de teatro.

Ação dos(as) alunos(as): coletar autores e obras segundo o tema, organizar obras da mesma técnica, escrever e montar peças, jogos cênicos, brincadeiras, movimentos, etc.

Sugestão de objetos: instrumentos musicais ou miniaturas deles, fantoches para contação de estórias, fotografias, DVDs com gravações de performances artísticas, desenhos ou outras produções artísticas dos alunos.



Caixas? Embora no MAE sejam usadas caixas para armazenar os objetos, a turma pode definir outras formas de guardar os materiais produzidos.

AVALIAÇÃO

A pesquisa pode ser um instrumento avaliativo. Peça aos seus alunos que montem grupos para procurar informações pertinentes para a caixa; a avaliação poderá ser feita em forma de trabalho escrito ou seminários. Para tornar o processo ainda mais dinâmico,

co, pense em atividades que podem acelerar a pesquisa dentro da sala de aula, como, por exemplo, um momento de leitura de revistas (elas podem conter conhecimentos sobre o tema ou imagens que podem ser usadas em uma proposta de colagem).

O PAPEL DOS ALUNOS

O papel dos alunos vai além do aspecto da pesquisa: é necessário envolvê-los na identificação do tema; incentivá-los a que opinem sobre o assunto; torná-los protagonistas ativos do projeto, ou seja, fazer com

que se apropriem do material que estará em construção pelo coletivo da turma. Pode ser positivo, nesse sentido, propor à turma que apresente a Caixa Didática produzida a outras turmas.

ACESSIBILIDADE E EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Tendo o intuito de permitir que os materiais da caixa sejam acessíveis a todos, o(a) professor(a) deve estar ciente dos diversos perfis e necessidades educacionais especiais dos alunos da turma que irá desenvolver a construção.

A elaboração da Caixa Didática deve prever atividades que respeitem as limitações, capacidades e potencialidades desses estudantes, permitindo a participação com os demais e incluindo atividades alternativas, caso seja preciso. Por exemplo: uma Caixa Didática que contenha apenas atividades envolvendo música ou recursos sonoros é um obstáculo para a participação e inclusão de alunos surdos ou com algum grau de deficiência auditiva. Para contornar essa situação, é interessante que a caixa também contenha recursos visuais – como objetos ou imagens – que possam ser utilizados por esses alunos em atividades que envolvam toda a turma, sem exclusões.

Além disso tudo, a cooperação entre todos os alunos é fundamental para que ninguém se sinta deslocado ou incapaz de participar. Tal ação pode ser alcançada por brincadeira em grupo e jogos em equipe.

É tarefa do professor proporcionar um ambiente de aprendizagem que instigue o exercício da empatia e da solidariedade, mostrando que o acesso à educação é um direito de todos e que a convivência respeitosa com o outro é fundamental para o crescimento interpessoal, desenvolvimento social e valorização do ser humano.

Para mais informações sobre a Educação Especial ou para se certificar de que a sua Caixa Didática atende às NEE (Necessidades Educacionais Especiais) dos estudantes da escola, converse com um profissional dessa área ou com a equipe pedagógica e, se possível, conheça a sala de recursos multifuncionais da instituição.

CONHEÇA OS PRODUTOS DO MAE

Confira abaixo dois exemplos de Caixas Didáticas produzidas pelo MAE:

Paraná na Caixa – Áreas temáticas: Etnologia Indígena e Cultura Popular



Esta Caixa nos convida a um passeio pelo Paraná plural, no que tange aos muitos povos que constituem esse estado, através das manifestações culturais, da alimentação, das tradições, etc.

Assim, a Caixa apresenta peças e informações sobre as etnias indígenas Guarani e Kaingang, elementos de festividades da cultura popular como a Congada da Lapa, o Fandango Paranaense, dentre outros. É um convite aos alunos para trazerem para a sala de aula elementos tradicionais de sua comunidade ou de sua família, como receitas, lendas, músicas, dentre outros, percebendo assim as contribuições do seu universo próximo para a diversidade do nosso estado.

Padrões de Beleza – Área temática: Etnologia Indígena



Há um único padrão de beleza? Todas as pessoas do mundo gostam das mesmas coisas? Todas as pessoas do mundo acham bonitas as mesmas coisas? Como eu faço se não me encaixo no padrão dominante?

Essas e outras perguntas são discutidas através dessa caixa, que apresenta peças utilizadas por diferentes etnias indígenas, apresentando seus ideais de beleza e mostrando aos alunos que, assim como existe uma diversidade de povos, existe também uma diversidade de padrões estéticos.

Além disso, a partir de uma análise da sociedade ocidental, a Caixa apresenta as grandes mudanças históricas que o belo sofreu ao longo dos séculos. Mostra ainda como, cada vez mais, o conceito de beleza é influenciado pela indústria cultural, que dita e, principalmente, vende o que deve ser considerado bonito.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Casa Civil. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 15 maio 2017.

BRASIL, Casa Civil. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 10 jan. 2003.

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*. Brasília, 2004. Disponível em: <http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/10/DCN-s-Educacao-das-Relacoes-Etnico-Raciais.pdf>.

BRASIL, Casa Civil. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 11 mar. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 10 out. 2017.

BRASIL, Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica*. Brasília, 2013.

PARANÁ. *Deliberação nº 02/03, de 2 de junho de 2013*. Processo nº 730/03. Disponível em: <http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/deliberacoes/deliberacao022003.pdf>. Acesso em: 10 out. 2017.

UNIDADE DE MUSEOLOGIA E DIFUSÃO CULTURAL. Disponível em: <http://www.proec.ufpr.br/links/mae/difusao.html>. Acesso em: 7 fev. 2019.



**Caixas
Didáticas
do MAE**

**CAIXAS DIDÁTICAS DO MAE:
UM GUIA PARA A SUA ELABORAÇÃO**

Esta obra foi produzida por:

**m
ae** | **museu de
arqueologia
e etnologia
UFPR**

Reitor

Ricardo Marcelo Fonseca

Vice-Reitora

Graciela Inês Bolzón de Muniz

Pró-Reitor de Extensão e Cultura

Leandro Franklin Gorsdorf

Diretor da Editora UFPR

Rodrigo Tadeu Gonçalves

Vice-Diretor da Editora UFPR

Hertz Wendel de Camargo

Diretora do MAE UFPR

Bruna Marina Portela

Equipe MAE

Ana Luisa de Mello Nascimento

Bruna Marina Portela

Dorila Rosane de Paula Rodrigues

Douglas Cléverson Fróis

Fábio Luís Gasparello Marcolino

Gabriela de Carvalho Freire

João Roberto Gasparin Kalluf

José Antonio Miquilino Barbosa

Laura Pérez Gil

Luiz Cezar Rodrigues

Marlon André Generoso

Regiane Souto Pereira Pelaquini

Renata Cecília Cherobim Rugilo

Tamara Fernanda Carneiro Evangelista

Sady Pereira do Carmo Júnior

Wesley Cunha Ventura

Direitos desta edição reservados à:

Editora
UFPR

Rua João Negrão, 280, 2º andar

Centro, Curitiba - PR - Brasil

CEP: 80010-200

Caixa Postal 17309

Tel.: (41) 3360 - 7489

www.editora.ufpr.br

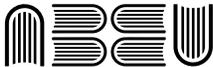
editora@ufpr.br

2019

MAE RESERVA TÉCNICA:

Rua Bom Jesus, 650 – Juvevê, Curitiba

(41) 3313-2042 / (41) 3313-2045


**Associação Brasileira
das Editoras Universitárias**


UFPR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Este guia, financiado pelo Projeto Mais Cultura, foi composto em Univers 10/12 e Fredoka One 12/20. Produzido pelo Museu de Arqueologia e Etnologia da UFPR em edição impressa e e-book.

Mais informações
www.mae.ufpr.br

 [fb.com/maeufpr](https://www.facebook.com/maeufpr)

  [@maeufpr](https://www.instagram.com/maeufpr)

#DescubraMAEUFPR

Realização:



Um projeto



SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DA
CIDADANIA

